

Iasmin Araújo Matias dos Santos

EsperançaArte: uma vivência de estágio em Psicologia Escolar

**Uberlândia
2025**

Iasmin Araújo Matias dos Santos

EsperançaArte: uma vivência de estágio em Psicologia Escolar

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia
da Universidade Federal de Uberlândia (IPUFU), como requisito
parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.
Orientador(a): Profa. Dra. Silvia Maria Cintra da Silva

**Uberlândia
2025**

Iasmin Araújo Matias dos Santos

EsperançaArte: uma vivência de estágio em Psicologia Escolar

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dr^a. Silvia Maria Cintra da Silva

Banca Examinadora

Uberlândia, 30 de maio de 2025

Prof^a. Dr^a. Silvia Maria Cintra da Silva

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, MG

Mônica Rodrigues Cardoso

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, MG

Marlon de Oliveira Cunha

Uberlândia, MG

Uberlândia

2025

Agradecimentos

Em meu percurso na graduação, encontrei desafios, conheci pessoas, encontrei novas formas de enxergar o mundo, questionei, aprendi, me perdi, me encontrei, conheci novos lugares, tive medos e sonhos, houve momentos em que desacreditei de mim, mas nesses momentos, pessoas queridas me incentivaram e me apoiaram, e quero deixar aqui meus agradecimentos:

Gratidão aos meus pais Rosângela e Márcio, por me ensinarem sobre honestidade, resiliência, respeito, caráter e amor e por nunca desacreditarem de mim. Por me ensinarem a não esquecer de sorrir e dançar apesar dos desafios.

Aos meus avós Ovílida e Edson, que desde pequena, me ensinaram a me esforçar para conquistar os meus sonhos, que me apoiaram e me deram suporte na minha busca por conhecimento. Por também me ensinarem sobre honestidade, humildade, respeito e verdade.

Aos meus familiares, principalmente ao meu padrinho Edson, que me inspirou quando eu era criança, me incentivou o gosto pela leitura e me ensinou que este mundo não é fácil, é desafiador e que é preciso persistir, esperar e nunca esquecer da sabedoria das raízes.

Ao meu namorado Samuel, que me incentivou a ir até o fim, que me escutou em meus momentos de desabafo, torceu por mim e celebrou comigo as pequenas conquistas.

Ao meu psicólogo Adalmir, que me acolheu, me ouviu e me auxiliou em minhas crises. Que me ensinou que a sensibilidade e os afetos são essenciais em nossa profissão.

Aos meus professores, em especial a professora Silvia, que com paciência, gentileza e café, me incentivou a fazer a ênfase em Psicologia Escolar e participar do EsperançArte, me lembrou do meu amor pela arte e me orientou neste trabalho final da graduação.

Gratidão a todos que compartilharam comigo, amor, alegria, conhecimento e sabedoria.

Resumo

O presente trabalho aborda a vivência de uma estudante de Psicologia como estagiária no projeto EsperançArte, da área da Psicologia Escolar, em uma universidade pública de Minas Gerais. O projeto tem como intuito a recepção e o acolhimento de ingressantes no curso de Psicologia, com a discussão de temáticas relativas a esse momento e que abarcam questões acadêmicas e pessoais, por meio da mediação da Arte. Ao longo do trabalho é feita a articulação entre a vivência no estágio e a atuação da Psicologia Escolar no Ensino Superior, fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural. O objetivo deste TCC é contribuir com a formação e a atuação profissional, destacando-se a importância de se desenvolver um olhar atento, crítico e sensível, comprometido com a ética e questões sociais. São perceptíveis os vários desafios que constituem o cotidiano do estudante universitário e o EsperançArte reitera a importância de se investir em projetos multi e interprofissional, para que em conjunto, seja oferecido um ensino e educação de qualidade para estudantes, com apoio e suporte para evitar a evasão, cuidar da permanência com vistas a uma educação emancipatória.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Estágio, Psicologia Histórico-Cultural; Ensino Superior; Ingressantes

Abstract

This paper deals with the experience of a psychology student as an intern in the EsperançArte project, in the field of school psychology, at a public university in Minas Gerais. The aim of the project is to welcome new entrants to the Psychology course, discussing issues relating to this moment and covering academic and personal issues, through the mediation of Art. Throughout the work, a link is made between the internship experience and the work of School Psychology in Higher Education, based on Historical-Cultural Psychology. The aim of this CBT is to contribute to training and professional practice, highlighting the importance of developing an attentive, critical and sensitive eye, committed to ethics and social issues. The various challenges that make up the daily life of university students are perceptible, and EsperançArte reiterates the importance of investing in multi- and inter-professional projects, so that together, quality teaching and education can be offered to students, with support and support to prevent dropout and ensure permanence with a view to an emancipatory education.

Keywords: School Psychology; Internship; Cultural-Historical Psychology; Higher Education; Incoming students

Sumário

Apresentação: Quem eu sou e o que me motiva?	6
Aquecimento: Atuação da Psicologia Escolar no Ensino Superior	9
Recurso Disparador: Bom, e o que é o Esperançarte?	14
Discussão: Como foi minha Experiência? Qual a importância disso tudo?	17
Gota de Arte: Algumas palavras finais...	21
Referências:	22
Apêndice A - Dinâmica Realizada na Primeira Roda de Conversa:	24
Apêndice B - Nuvem de Palavras:	25

Apresentação: Quem eu sou e o que me motiva?

“Minha alma tem o peso da luz
Tem o peso da música
Tem o peso da palavra nunca dita,
Prestes quem sabe a ser dita
Tem o peso de uma lembrança
Tem o peso de uma saudade
Tem o peso de um olhar
Pesa como pesa uma ausência
E a lágrima que não chorou
Tem o imaterial peso de uma solidão
No meio de outros”
Clarice Lispector ¹

Primeiramente, gostaria de me apresentar e compartilhar minha motivação para ter participado do estágio no EsperançArte, criado e supervisionado pela professora Silvia Cintra e, assim, decidir escrever meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre ele. Meu nome é Iasmin e sou estudante de Psicologia na UFU desde o segundo semestre de 2018; minha jornada na universidade foi permeada por muitas aprendizagens, não só relacionadas à graduação, mas também aprendizagens sobre mim mesma. Houve diversos momentos que foram bastante desafiadores. A universidade era um ambiente absolutamente novo e com uma dinâmica diferente da escola. No começo eu me sentia deslocada, muito insegura e com uma certa dificuldade em me adaptar. Com o passar do tempo minha experiência na universidade

¹ <https://novabrasilfm.com.br/arte-e-cultura/clarice-lispector-poemas>

foi ficando cada vez mais pesada, principalmente quando começou a pandemia, com a consequente falta de interações físicas com as pessoas, as aulas no formato *online* etc., situação muito angustiante.

Devido ao impacto que a pandemia teve na organização da universidade, depois que retornamos às aulas presenciais, fiquei mais afastada dos amigos, porque ficamos matriculados em disciplinas diferentes. Acontece que além do fato de terem tido poucas vagas para as disciplinas no formato remoto, eu havia desistido de algumas na época, estava me sentindo muito mal psíquica e emocionalmente falando, o que me fez ficar um pouco para trás em relação aos meus amigos. Bom, depois que voltou ao formato presencial, houve um semestre que eu tive que trancar o curso, porque estava sofrendo muito com o transtorno de ansiedade, ao ponto inclusive de perder peso. Comecei a fazer psicoterapia e isso me ajudou a continuar no curso; confesso ter pensado em desistir diversas e muitas vezes a universidade mostrava-se intragável para mim. Eu sentia muita insegurança, pensava nas apresentações de trabalho que me deixavam super nervosa, pensava nas provas, pensava nos futuros estágios que teria que fazer, no TCC, era como se houvesse uma grande montanha à minha frente e eu tinha que escalar e sentia muito medo de cair. Era uma montanha bem grande, parecia que nunca fosse chegar lá no topo.

Além dessa insegurança e ansiedade, eu também me sentia culpada e pressionada, porque minha família estava (e está) depositando uma grande expectativa em mim, além de investir em mim, me auxiliando financeiramente. Minha família sempre me deu apoio, mesmo antes da universidade, mas saber que eu estava demorando para me formar fazia eu me sentir muito mal, não tanto pelas expectativas, mas pela parte financeira. E foi por conta disso que queria me formar o mais rápido que pudesse, então havia pensado em fazer apenas a ênfase em Psicologia Clínica. A ideia era que já tivesse me formado no final do ano passado. Mas meu inconsciente foi mais sábio: participei do processo seletivo no estágio em

Psicologia Escolar no Ensino Superior ofertado pela Professora Silvia, o EsperançArte, e aí algumas coisas mudaram.

Eu estava em um conflito interno; por um lado queria me formar logo e por outro queria aproveitar melhor as oportunidades. Foi com lágrimas no rosto que falei para a professora que não iria mais participar do estágio, mesmo tendo sido aprovada na seleção, mas então após conversarmos, ouvi os estagiários falando animadamente sobre o EsperançArte e mudei de ideia! E, sinceramente, sou muito grata pela orientação e acolhimento da professora e também pelo incentivo de algumas pessoas queridas. Descobri que eu gostava da área de Psicologia Escolar e que talvez eu nem atue em clínica, descobri concomitantemente aos diálogos nas sessões de psicoterapia e ao que eu aprendia sobre as experiência das/os estudantes no ingresso na universidade, que eu não odiava o curso; a verdade era que durante todo esse tempo, eu estava de luto, o ensino médio foi uma fase marcante para mim e eu sentia muitas saudades e a falta de vínculos afetivos com a universidade tornou o processo muito mais doloroso. Ao me deparar com a realidade de estudante universitária e jovem adulta tive que lidar com muitos desafios, inclusive emocionais, mas houve momentos de luz, ressignificação, resiliência e participar do EsperançArte foi um desses momentos, e quem sabe até o mais importante neste final da graduação... curiosamente, o contato com ingressantes na UFU me ajudou a lidar com o luto pelo Ensino Médio.

Essas vivências ao longo do curso de Psicologia também contribuíram para a minha compreensão mais sensível em relação às vivências das/os ingressantes e a importância de um projeto destinado a esse público. O objetivo deste TCC é contribuir com a formação e a atuação profissional, destacando-se a importância de se desenvolver um olhar atento, crítico e sensível, comprometido com a ética e questões sociais. A escrita está organizada a partir da própria configuração dos encontros com as/os ingressantes, isto é, da forma como

transcorreram: A apresentação, na qual as/os participantes se apresentam; o Aquecimento, em que é usado algum recurso provocador para o diálogo; a discussão, na qual se realiza uma conversa sobre o tema, podendo haver também dinâmicas e por fim, a Gota de Arte², elementos artísticos como poemas, músicas, vídeos, curtas-metragens etc., compartilhados com o grupo. No caso da escrita deste trabalho, fiz uma adaptação para trazer esses momentos.

Aquecimento: Atuação da Psicologia Escolar no Ensino Superior

“Inventar perguntas é aprender. Quem não aprende tende a não saber perguntar. Muita gente não tem sequer vontade de ouvir. Fica do tamanho de uma ervilha, no que às ideias diz respeito.”

Valter Hugo Mãe

Antes de abordar o projeto EsperançArte, é fundamental compreender a atuação da Psicologia Escolar no Ensino Superior. Essa contextualização possibilita o entendimento sobre as demandas e desafios enfrentados pelas/os estudantes universitárias/os e o papel da Psicologia nesse espaço. No senso comum, a Psicologia é frequentemente associada exclusivamente à atuação clínica, restringindo seu campo de trabalho ao atendimento individualizado e terapêutico. No entanto, a Psicologia vai muito além disso. Dentro do próprio curso de Psicologia, também pode haver uma visão limitada sobre a Psicologia Escolar, muitas vezes relacionada apenas à educação infantil e ao ensino fundamental. De acordo com Bisinoto, Marinho e Almeida (2011), a atuação da Psicologia Escolar tem-se ampliado para outros espaços, visto que o reconhecimento de que outros ambientes

² Segundo a Professora Silvia Cintra, a Gota de Arte foi criada durante uma supervisão de Estágio de um projeto com ingressantes em Psicologia (à época tinha outro nome), para nomear o elemento artístico trazido pela/os estagiária/os e supervisora durante a supervisão. A/os estagiária/os eram Taísa Resende Sousa, Gabriel Serafim, Guilherme Bessa e Yuji Kodato.

institucionais, também revestidos da função educativa, são espaços potenciais de desenvolvimento humano. Espaços estes como o das creches, abrigos, organizações não governamentais³, serviços públicos, cursos pré-vestibulares, a educação de jovens e adultos (EJA), a educação à distância e o Ensino Superior. Também precisamos considerar a atuação junto a políticas públicas (Monteiro, Silva, Buiatti, & Silva, 2025), como a elaboração de projetos de lei e o acompanhamento da implementação das respectivas leis. Sendo assim, a Psicologia Escolar não se restringe à atuação com crianças e adolescentes em instituições de ensino básico; ela também tem um papel essencial no Ensino Superior, voltado para a entrada na universidade, o desenvolvimento de estudantes universitárias/os, sua permanência e conclusão do curso (Silva, Leal, & Facci, 2020).

A transição do Ensino Médio para o Ensino Superior pode ser um processo desafiador, pois envolve mudanças significativas na dinâmica educacional e na vida dos/das estudantes. Mais do que apenas uma troca de instituição, essa fase marca um importante rito de passagem para a vida adulta. Nesse período, as/os estudantes se deparam com decisões fundamentais, como a escolha do curso e da universidade, bem como reflexões sobre a viabilidade do Ensino Superior em suas vidas. Questões econômicas também se tornam relevantes: a/o estudante conseguirá se dedicar exclusivamente aos estudos, ou precisará conciliar trabalho e graduação?

Na periodização do desenvolvimento humano, segundo Abrantes e Bulhões (2016), autores da Psicologia Histórico-Cultural, há uma atividade guia que se torna fundamental, ao provocar transformações nas relações do sujeito com a realidade. No que concerne à juventude, para distinguirmos a atividade dominante que possibilita guiar o desenvolvimento visando uma práxis consciente é preciso assumir “a unidade contraditória entre *atividade de estudo profissionalizante* e *atividade produtiva*, destacando que a predominância de uma

³ Atualmente, Organização da Sociedade Civil (OSC).

delas ocorre pela determinação da posição que o jovem ocupa em relação aos meios de produção” (Abrantes & Bulhões, 2016, p. 242, grifos no original).

Nessa perspectiva, há fatores sociais e emocionais envolvidos: essa/e estudante tem suporte familiar e comunitário? Há políticas públicas que garantam sua permanência na universidade?

Outro aspecto essencial é a vivência dessa/e estudante na universidade. Como ele vivencia as novas responsabilidades acadêmicas? Como se dão seus vínculos afetivos e relações interpessoais? Como ela/e será acolhida/o nesse novo espaço? Que suporte institucional estará disponível para auxiliá-la/o nessa trajetória? Essas são algumas das questões que evidenciam a importância da Psicologia Escolar no Ensino Superior.

Historicamente, a educação tem sido marcada por uma visão individualizante do processo de aprendizagem, na qual o desempenho acadêmico da/o aluna/o é frequentemente atribuído exclusivamente a seus esforços e capacidades individuais. A escola, a família e a sociedade, de modo geral, muitas vezes responsabilizam os e as estudantes por seu próprio sucesso ou fracasso, ignorando fatores estruturais e institucionais que impactam sua trajetória. Como pontuam Trindade, Leonardo e Rossato (2020), o fracasso ou o sucesso do aluno no primeiro ano da graduação é visto como proporcional a sua capacidade de adaptação, de seu nível de conhecimento prévio, motivação, potencial e habilidades próprias.

No entanto, a Psicologia Escolar em uma vertente crítica e fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural, propõe uma perspectiva diferente, na qual considera o processo de ensino-aprendizagem como um fenômeno complexo, influenciado por múltiplos determinantes sociais, econômicos e institucionais. Outro aspecto importante diz respeito à autonomia dessas/es estudantes, pois o desenvolvimento da autonomia e de uma postura ativa diante dos estudos não ocorre automaticamente com a idade ou o ingresso no ensino superior, mas precisa ser aprendido. Neste sentido, é fundamental que, especialmente no ensino médio

e nos primeiros anos da graduação, sejam propostas atividades que favoreçam essa aprendizagem e promovam o desenvolvimento necessário para uma atuação mais consciente e autônoma do/a estudante (Silva, Leal, & Facci, 2020).

O pesquisador Alain Coulon (2008) identifica três momentos fundamentais na trajetória do/a estudante na universidade: o tempo do estranhamento, o tempo da aprendizagem e o tempo da afiliação. O primeiro refere-se ao impacto inicial da entrada na universidade, marcado por desafios de adaptação e possíveis sentimentos de inadequação. O segundo diz respeito à construção de estratégias para lidar com as novas demandas acadêmicas e sociais. E o terceiro momento é caracterizado pela consolidação da identidade universitária e pelo sentimento de pertencimento à instituição.

Além destes três momentos apresentados por Coulon, as autoras Silva e Silva (2019) em seu estudo com estudantes do curso de Psicologia, acrescentam mais um momento a essa trajetória: o tempo da hesitação. Esse momento refere-se ao período que antecede o ingresso na universidade, marcado por momentos de incerteza, insegurança e conflitos internos em relação à escolha profissional; é atravessado por pressões familiares, sociais e institucionais, especialmente em ambientes como cursinhos pré-vestibulares, em que certos cursos, como Medicina, por exemplo, são valorizados e a urgência por uma decisão rápida quanto à escolha profissional é intensificada. Muitas/os jovens enfrentam esse processo sem suporte de orientação profissional, o que pode acentuar as dúvidas. Mesmo após a entrada no ensino superior, essas incertezas podem persistir, sobretudo quando o curso escolhido não corresponde às expectativas idealizadas anteriormente. Assim, o tempo da hesitação revela-se como uma etapa crucial de transição, na qual o sujeito precisa lidar com as exigências de uma escolha significativa e com as transformações associadas à vida universitária.

Por fim, ao discutirmos a atuação da Psicologia Escolar no Ensino Superior, é necessário considerar também o perfil das/os estudantes que ingressam na universidade, "uma

vez que as diferenças sociais resultam em vivências também distintas e as expectativas, os desejos, os problemas e as condições de preparo para o enfrentamento das exigências acadêmicas e psicossociais presentes no ensino superior, também são heterogêneas" (Melo & Leal, 2020, p. 25). Sendo assim, de que estudante estamos falando? Qual sua realidade social, econômica e cultural? Como ela/e se insere no contexto produtivo da sociedade?

Conforme discutido no capítulo "Idade adulta e desenvolvimento psíquico na sociedade de classes" (Abrantes & Bulhões, 2007), o jovem adulto vivencia um período de transição marcado por contradições estruturais. Sua relação com o trabalho, a formação profissional e a busca por autonomia são elementos fundamentais para compreender sua trajetória acadêmica. Dessa forma, a Psicologia Escolar no Ensino Superior deve atuar considerando a totalidade dessas experiências, promovendo estratégias que favoreçam a permanência e o desenvolvimento integral dessas/es estudantes, considerando-se também a diplomação.

Ademais, é fundamental se atentar para o papel que a universidade assume, sendo um espaço em que não haja apenas a reprodução de conteúdos, formação técnica e preparo para o mercado, mas de formação crítica e emancipatória do sujeito. Como defende Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* (1970), a educação deve ser um processo dialógico e libertador, no qual o estudante se reconhece como sujeito da própria história. Para o autor, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (p. 47). Assim, a atuação da Psicologia Escolar pode e deve contribuir para que o espaço universitário se configure como território de transformação social e construção de sujeitos críticos e emancipados.

Recurso Disparador: Bom, e o que é o Esperançar?

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo [...] (Freire, 1992, pp. 110-111).

O nome do projeto EsperançArte foi inspirado no conceito “Esperançar” de Paulo Freire e o final da palavra termina em “arte”, porque no projeto usamos a Arte como recurso mediador. O projeto foi desenvolvido com o objetivo de recepcionar e acolher ingressantes no curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com a discussão de temáticas relativas a esse momento e que abarcam questões acadêmicas e pessoais, por meio da mediação da Arte. Como exposto anteriormente, sabemos que esse momento de ingresso na universidade traz diversas questões desafiadoras para aquela/e que está vivenciando esse período. E pensando nisso, a professora Silvia criou esse projeto, como uma forma de oferecer um espaço de acolhimento para que se fale sobre os desafios dessa transição, para sanar dúvidas sobre como funciona a universidade, um lugar para também se criar vínculos, conviver com colegas, discutir a formação em Psicologia e o seu compromisso social e, ainda, um espaço de partilhas de Arte.

Sendo assim, o EsperançArte é um estágio profissionalizante da área de Psicologia Escolar no Ensino Superior “com as/os alunas/os ingressantes nos cursos de Psicologia e Pedagogia da UFU, visando uma educação emancipatória, balizada pela Psicologia Escolar Crítica e o diálogo com a Arte na formação da/o psicóloga/o (Silva et. al, 2024). Também tem como intuito realizar esse acolhimento das/os ingressantes no curso de Psicologia da UFU e assim evitar a evasão. Ao longo do semestre letivo são realizados 8 encontros em forma de

roda de conversa e em cada uma dessas rodas são realizados diálogos sobre algum tema, com a duração de uma hora e meia. Os temas podem ser escolhidos a partir da demanda que o grupo traz, como também escolha das/os estagiárias/os. Na edição do EsperançArte em que fiz o estágio, trabalhamos temas como: Expectativas e Frustrações, Luto, Sentimentos, Infância, Questões Acadêmicas (CRA e Estágio) e Arte. Cada roda de conversa é organizada em partes previamente elaboradas e discutidas entre estagiárias/os e a professora supervisora. Geralmente a configuração dos encontros segue os seguintes itens: apresentação, aquecimento, recurso artístico, discussão e no final a “Gota de Arte” na qual as/os participantes e as/os estagiárias/os compartilham algum material artístico, como por exemplo, músicas, poemas, sugestões de livros/produções cinematográficas, pinturas, entre outros recursos. Além disso, em todo início da roda, era pontuada a importância do sigilo e da pontualidade.

As supervisões do estágio aconteciam uma vez na semana; eu e meu colega conversávamos com a professora sobre como havia sido cada encontro, observações que fazíamos sobre a dinâmica do grupo, dificuldades, dúvidas, pensávamos em conjunto sobre ideias para levar para as rodas como materiais, recursos artísticos e temas. No próprio espaço da supervisão também compartilhamos Gotas de Arte. O uso da Arte tanto nos encontros com os participantes quanto nas supervisões foi essencial, pois como pontua Silva (2023), a técnica e o saber científico, sozinhos, não são suficientes para formar profissionais críticas/os e atentas/os ao outro e ao mundo; a Arte é instrumento essencial para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, imaginação e pensamento crítico, elementos fundamentais para o exercício ético e empático da Psicologia. A Arte é uma linguagem que provoca, emociona, instiga, e que desafia o saber cristalizado, abrindo espaços para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, como percepção, memória, atenção, emoções etc. (Silva, 2023).

Apesar de a proposta do estágio ser muito relevante, alguns desafios se fazem presentes, como por exemplo, a falta de interesse de estagiárias/os (é visível que os estágios da área da psicologia clínica são muito mais procurados e almejados em relação à Psicologia Escolar) e a pequena procura das/os ingressantes pela participação no projeto. Neste caso, particularmente podemos pensar que como no início do 1º período as disciplinas são muitas, há poucos horários vagos e neles as/os estudantes aproveitam para estudar para provas ou fazer trabalhos das disciplinas; tivemos situações em que as rodas de conversa começam com 20 discentes, por exemplo e terminam com 10. Isso pode ser provocado por vários fatores; talvez uma quebra de expectativa, desmotivação (a pessoa não vê sentido no projeto), ou até desconhecimento sobre o projeto e limites da prática desenvolvida pelas/os estagiárias/os, que estão em processo de aprendizagem do trabalho profissional.

Durante o estágio houve momentos em que os alunos faltavam ao EsperançArte ou participavam apenas na metade do tempo, porque precisavam estudar para uma prova ou fazer alguma outra atividade. Também foi observado algumas vezes que apesar de ser comunicado que não era permitido o uso do celular durante as rodas, alguns estudantes ainda assim usavam, então não estavam totalmente presentes ali na atividade, o que nos indicava um certo desinteresse naquele momento.

Apesar dessas dificuldades, foi possível reconhecer os efeitos positivos que o projeto teve para quem participou de forma engajada. Analisando o trabalho realizado no EsperançArte, considero que foi muito relevante para a minha formação e também das/os ingressantes, pois proporcionou um espaço de acolhimento, escuta e trocas significativas - sentimentos evidenciados pelas palavras que surgiram na nuvem de palavras elaborada coletivamente do último encontro (ver Apêndice B).

A seguir, um depoimento da professora Silvia sobre o EsperançArte:

“O seu olhar melhora o meu”

Início meu depoimento agradecendo à Iasmin pela quebra de protocolo ao me fazer o convite para esta escrita. O projeto EsperançArte, em sua configuração e objetivo, tem seu início em 2004 e ao longo dos anos foi mudando sua configuração, embora sempre mantendo a proposta de receber calorosamente as/os ingressantes no curso de Psicologia da UFU e propiciar discussões sobre a formação mediadas pela Arte.

O estágio já foi registrado em artigos (Silva et al., 2016; Silva et al., 2024), que revelam essas mudanças. A última versão, o EsperançArte, surgiu na época da pandemia e do ensino remoto, que precisamos nos reinventar para manter a esperança; neste sentido, Paulo Freire foi a nossa grande inspiração.

Também sou grata à Iasmin por participar do estágio, pois com sua delicadeza, sensibilidade e atenção contribuiu muito para a formação dos/as ingressantes que compuseram o EsperançArte naquele momento. A epígrafe acima traduz o que vivenciei como sua supervisora...

Profa. Silvia Maria Cintra da Silva

Discussão: Como foi minha Experiência? Qual a importância disso tudo?

“No mistério do sem-fim
equilibra-se um planeta.
E, no planeta, um jardim,
e, no jardim, um canteiro;
no canteiro uma violeta,

⁴<https://www.arnaldoantunes.com.br/o-seu-olhar>

e, sobre ela, o dia inteiro,
entre o planeta e o sem-fim,
a asa de uma borboleta”

Cecília Meireles⁵

É importante considerar que meu relato aqui expresso se trata de alguém que está na condição de estudante do Instituto de Psicologia (IPUFU) e também esteve na condição de estagiária. Como estudante, posso fornecer minha perspectiva como tal e como estagiária posso apresentar minha visão do que observei e aprendi atuando neste espaço configurado e pensado justamente para as/os estudantes universitárias/os.

Sendo assim, gostaria de começar falando sobre como foi para mim participar de um espaço desenvolvido para acolher ingressantes. Eu gostaria de ter tido a experiência de ter participado do EsperançArte como ingressante, mas na época em que entrei eu não me recordo se teve alguma edição ou não, se teve eu não sabia. Se o projeto foi divulgado na semana de recepção, então certamente não pude ficar sabendo mesmo, porque eu não participei da semana de recepção, apenas do primeiro dia. Por quê? Porque o novo me assustava, interagir com outras pessoas, a ideia de ter que ficar me apresentando em público, de me expor, tudo isso me assustava então optei por não participar da semana de recepção, mas certamente se eu tivesse participado do projeto, me sentiria acolhida de alguma forma.

Costumamos chegar à universidade com muitas expectativas, idealizações, medos; são diversos sentimentos que nos atravessam (ver Apêndice A). O espaço do EsperançArte destina-se justamente para que conversemos sobre isso, um espaço para trazer visões mais realistas sobre como funciona a universidade, como também para expressar aquilo que se passa em nossa mente e coração naquele momento. É uma forma da universidade, do IPUFU

⁵ https://www.pensador.com/melhores_poemas_de_cecilia_meireles/

dizer à/ao nova/o estudante que muito mais que um “Bem-vindo”, ela/e vai ser acolhida/o, terá suporte e apoio durante seu trajeto acadêmico. É claro que para que isso de fato aconteça é importante que se tenham políticas públicas, movimentos institucionais e organizacionais que sustentem isso. Por mais que o EsperançArte seja um projeto de recepção a essa/e caloura/o, não garante que durante os próximos períodos tudo irá transcorrer sem percalços, mas já é um começo, já é muito mais do que um “Bem-vinda/o”.

Bom, então ao participar do EsperançArte como estagiária, pude perceber a importância do projeto. Começando pelos encontros com a professora supervisora, uma pessoa muito querida e gentil. Cheguei ao estágio me sentindo bastante insegura, mas devido ao acolhimento da professora que se estendia para o espaço de supervisão, eu pude aproveitar melhor, eu me senti segura. Por que estou pontuando isto? Porque para além de um olhar de apenas cumprimento de protocolos, é importante que nós como profissionais (e independentemente da área de atuação), tenhamos esta sensibilidade ao lidar com o outro, é preciso se criar vínculo, ele é solo fértil, daí podem surgir tantas possibilidades, tantos diálogos interessantes e importantes. Para uma pessoa como eu, extremamente tímida, ansiosa e insegura, lidar com um professor que fosse o oposto da empatia e do acolhimento, seria puro sofrimento e isso com toda a certeza impactaria minha experiência no estágio e não de uma forma positiva. Quando estamos em um ambiente que nos causa sofrimento, queremos fugir dele a todo custo, mas se este ambiente é agradável e acolhedor, ali podemos crescer, e queremos dar mais de nós mesmas/os.

No espaço da supervisão, lemos textos a respeito da atuação da Psicologia Escolar no ensino superior, do desenvolvimento humano e da Arte; elaboramos ideias, planejamos os encontros, dialogamos e também compartilhamos gotas de arte. Em cada supervisão, um de nós apresentava essas gotas que poderiam ser música, poesia, artes visuais... A mediação da Arte nesse processo formativo do estágio fez toda a diferença, não só na supervisão, mas no

projeto em si, porque a Arte é um elemento diferenciado, um recurso que é capaz de provocar em nós sensibilidades, imaginação, reflexões, elaborações, criatividade, entre tantas outras coisas. Eu particularmente gostei bastante dessa experiência, pude conhecer novos autores, novas músicas, novas formas de enxergar o mundo, além é claro, de poder me expressar através delas.

Todas essas possibilidades que a Arte pode oferecer, eu aprendi no estágio, uma marca registrada da professora Silvia que na condução de disciplinas e projetos, sempre tenta trazer recursos artísticos. Como ela mesmo pontua, a Psicologia — enquanto ciência do humano — precisa estar comprometida com a complexidade da existência, e a Arte oferece justamente caminhos para acessar o que é simbólico, subjetivo, invisível e profundo (Silva, 2023).

Ao realizar atividades com as/os calouras/os, me deparei comigo mesma quando eu era uma ingressante, me recordei da visão que eu tinha da Psicologia antes de entrar na universidade e como ela foi se transformando ao longo da graduação. Como também passei a ter um outro olhar para os desafios que encontrei ao longo do caminho, percebi que algumas coisas que sim, partiram de mim, mas outras que não dependiam apenas de mim, mas que envolviam todo o sistema político, econômico e cultural que atravessou e atravessa a minha história. Aprender sobre a atuação da Psicologia Escolar no Ensino Superior me fez perceber que este é um trabalho que deve ser feito em conjunto com os/as estudantes, professoras/es, coordenação, assistência estudantil... Pensar na permanência do/da estudante na universidade é pensar também em seu desenvolvimento como tal, pensar nos desafios que se apresentam e então nas possibilidades de transformação que surgem a partir disso. É não olhar para um único ponto, mas expandir este olhar para compreender este ponto a partir do todo.

Gota de Arte: Algumas palavras finais...

“Quanto mais alta a sensibilidade, e mais sutil a capacidade de sentir, tanto mais absurdamente vibra e estremece com as pequenas coisas. É preciso uma prodigiosa inteligência para ter angústia ante um dia escuro. A humanidade, que é pouco sensível, não se angustia com o tempo, porque faz sempre tempo; não sente a chuva senão quando lhe cai em cima.”

Fernando Pessoa⁶

Ao longo deste trabalho, foram apresentadas minhas percepções e vivências como estudante universitária e como estagiária em um projeto de recepção de ingressantes, em diálogo com perspectivas da Psicologia Histórico-Cultural e da atuação da Psicologia Escolar no Ensino Superior em uma vertente crítica. São perceptíveis os desafios encontrados neste contexto, desde a questão da permanência, aprendizagem e desenvolvimento de estudantes na universidade, aos movimentos que a instituição precisa realizar para que isso aconteça, como também as questões de interesse e viabilidade de projetos de recepção de calouras/os.

Ao contar minha experiência, espero estar contribuindo para que estudantes e profissionais atentem o olhar para estes espaços da universidade e percebam a importância de um trabalho conjunto para a oferta de um ensino e educação de qualidade. Que estejam comprometidos com questões éticas, políticas e sociais, pois a educação não é um mero espaço de obtenção de *status*, certificados, diplomas, é espaço de aprendizagem, crescimento, desenvolvimento e emancipação. Participar do EsperançArte foi uma oportunidade de aprender mais sobre a atuação da Psicologia no Ensino Superior e também de aprender sobre o lugar que ocupo estando na condição de estudante e futura profissional.

⁶ <https://www.pensador.com/frase/NTYzMjg1/>

"Demorei, mas voltei para mim.
Não como quem retorna ao ponto de partida,
mas como quem sobrevive ao naufrágio
e aprende a respirar em terra firme.
Amor-próprio, para mim,
é ter ficado quando tudo pedia pra fugir."
Noar Beaumont ⁷

Referências

- Bisinoto, C., Marinho, C., & Almeida, L. (2011). A atuação da psicologia escolar na educação superior: algumas reflexões. *Revista Portuguesa De Pedagogia*, (45-1), pp. 39-55. https://doi.org/10.14195/1647-8614_45-1_3
- Bulhões, L., & Abrantes, A. A. (2016). Idade adulta e o desenvolvimento psíquico na sociedade de classes: Juventude e trabalho. In L. M. Martins, A. A. Abrantes, & M. G. D. Facci (Orgs.), *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: Do nascimento à velhice* (pp. 267–292). Autores Associados.
- Coulon, A. (2008). *A condição de estudante: a entrada na vida universitária*. EdUFBA.
- Freire, P. (1970). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1992). *Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.

⁷ <https://www.instagram.com/lanceinoar/>

- Melo, L. C. B. de, & Leal, Z. F. R. G. (2020). Desafios no processo de transição do ensino médio para o ensino superior. In S. M. C. da Silva, Z. F. R. G. Leal, & M. G. D. Facci (Orgs.), *A psicologia escolar e o ensino superior: Debates contemporâneos* (pp. 23–38). Editora CRV.
- Monteiro, W. C. da S., Silva, S. M. C. da, Buiatii, V. P., & Silva, L. R. R. (2025). Contexto histórico e político de projetos de lei sobre dislexia e TDAH: Impactos na implementação da lei 13.935/19. In C. Trindade, N. S. Tessaro Leonardo & C. Turati Pessoa (Orgs.), *Para além das fronteiras biológicas: Psicologia escolar em busca da humanização da educação* (pp. 267–297). Pedro & João.
- Silva, L. S., & Silva, S. M. C. da. (2019). A aprendizagem do ofício de estudante universitário: Tempos de constituição do ingressante no ensino superior. *Psicologia em Revista*, 25(3), 960–978. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n3p960-978>
- Silva, S. M. C. da. (2023). Porque a psicologia não basta: Arte e atividade criadora na formação universitária. In A. H. Gomes, E. R. Pereira, & N. de Assis (Orgs.), *Arte e processos de criação na formação em psicologia* (pp. 27–45). Pedro & João.
- Silva, S. M. C., Pessoa, C. T., Leite, G. A. R., Cunha, M. O., Mascarin, S. D. A. (2024). EsperançArte - uma proposta da Psicologia Escolar para o Ensino Superior. *Obutchénie. Revista De Didática E Psicologia Pedagógica*, v. 8, p. 1-26. <https://doi.org/10.14393/OBv8.e2024-10>
- Trindade, C., Tessaro Leonardo, N. S., & Rossato, S. P. M. (2020). Produções científicas sobre o fracasso escolar no ensino superior: Interfaces com a psicologia educacional. In S. M. C. da Silva, Z. F. R. G. Leal, & M. G. D. Facci (Orgs.), *A psicologia escolar e o ensino superior: Debates contemporâneos* (pp. 247–264). Editora CRV.

APÊNDICE A - DINÂMICA REALIZADA NA PRIMEIRA RODA DE CONVERSA⁸



(sentimentos ; expectativa)

- Felicidade, muito bom finalmente ^{ver} ~~apoiar~~ meu sonho
- Animado com a possibilidade de estudar algo que gosto numa UF
- Expectativa de aprender e amadurecer.
- Curiosa, ansiosa e empolgada com grandes expectativas de aprender e aproveitar muito.
- Gratidão, ansiedade, medo.
- Realização, movimento e pulsão.
- Feliz; Realizado; Surpresa
- Insegurança, felicidade, viver algo novo.
- Estou ansiosa e animada ao mesmo tempo, sempre foi meu sonho estudar aqui
- Feliz, realizada, com medo e ansiedade.

ALEGRIA

- Muita felicidade, um pouco de medo, ansiedade pelo que virá...
- Muitas emoções, e reações diferentes
- Oportunidade
- Satisfeito; intrigado
- Ansioso e Orgulhoso

ANGIEDADE

- Orgulhoso, feliz, pressionado
- Realização, ansiedade e alegria
- Empolgação, ~~ansiedade~~ ansiedade, alívio
- Assustado; feliz; Grata;
- Inseguro e inseguro
- Expectativa, gratidão, medo
- Realizada; pertencente
- empolgação
- Felicidade, realização
- Alegria, curiosidade
- Empolgação, preocupação
- ANGUSTIA, Alívio.



⁸ Nesta dinâmica, foi solicitado que os/as estudantes escrevessem no papel sentimentos e/ou expectativas em relação a entrada na universidade. Conforme cada participante escrevia, a parte da folha escrita era dobrada e passada para a pessoa seguinte fazer o mesmo.

APÊNDICE B - NUVEM DE PALAVRAS⁹

Mentimeter

O Esperançarte para você foi...



⁹ Essa atividade foi realizada no último encontro. Solicitamos que os/as estudantes escrevessem uma palavra que expressasse o que sentiram ao participar do EsperançArte.